

Jornal da

**ABRAPA**

ABRAPA - 2010 Ano XI n° 122

www.abrapa.com.br

# A resposta dos EUA e o futuro do algodão

Páginas 6 e 7

**Scott Andersen fala sobre a negociação entre  
Brasil e EUA no contencioso da OMC - Páginas 2**

**Programa *Caminhos do Algodão* permite ao produtor acompanhar e  
debater o desenvolvimento da safra 2009-2010 *on line* Páginas 4 e 5**

O caso do algodão é extremamente importante porque foi o primeiro desafio de grande sucesso ao comércio distorcido, acionável, e aos subsídios agrícolas proibidos no âmbito da OMC. Coletivamente, as cinco decisões sobre o algodão criaram precedentes que aumentarão a vulnerabilidade dos subsídios agrícolas dos EUA e da União Européia, para o sucesso de desafios futuros do Brasil e de outros países em desenvolvimento junto à OMC.

O marco brasileiro de 2003-2009 desafia, frente à Organização Mundial do Comércio (OMC), os subsídios massivos do governo dos Estados Unidos (EUA) em apoio à produção e à exportação de algodão e ao programa de garantia de crédito americano, que garante financiamento abaixo do valor de mercado para exportadores dos EUA, referente a uma variada gama de produtos agrícolas concorrentes das exportações brasileiras.

Apoiado pelos membros da Abrapa, o Brasil foi forçado a conduzir o caso em 2003, pois o aumento da produção e da exportação do algodão americano coincidiu com a forte queda dos preços no mercado mundial, resultando em grandes perdas de receita por parte dos produtores de algodão do Brasil e de alguns países da África, entre outros produtores mundiais.

As lições aprendidas com o litígio do Brasil, junto ao bem-sucedido contencioso do algodão na OMC, tornarão relativamente simples para futuras partes litigantes as ações de planejar e processar, com êxito, suas questões com semelhantes características. As decisões oferecem ferramentas analíticas e evidências para que os membros da cúpula da OMC avaliem a extensão do impacto negativo sobre o comércio mediante as várias formas de subsídio, podendo evitar casos afins.

Um aspecto final e crucial do desafio do Brasil contra o algodão dos EUA e os subsídios à garantia de crédito para as exportações ocorreu em 31 de agosto de 2009, quando árbitros internacionais concederam ao Brasil o direito de retaliar os EUA no comércio de bens, serviços e direitos de propriedade intelectual, em valores que podem chegar facilmente aos US\$ 800 milhões. Os árbitros avaliaram os danos que o Brasil poderia causar à sua própria economia ao continuar impondo "medidas defensivas" em US\$ 147,3 milhões por ano, enquanto os Estados Unidos não eliminarem o investimento em marketing e os subsídios anticíclicos ou removerem todos os US\$2.905 bilhões na contenção dos preços anuais, que produtores de algodão não-americanos no mercado mundial têm sofrido.

Esta é uma parte importante da decisão, pois significa que o Brasil pode continuar a retaliar os Estados Unidos até que o investimento em marketing e os subsídios anticíclicos sejam eliminados ou até que todos os seus efeitos adversos em nível mundial sejam removidos. Da mesma forma, a decisão dos árbitros relativa às garantias de crédito à exportação orienta que os Estados Unidos devem garantir que o programa de crédito à exportação americano não conceda crédito a taxas inferiores às disponíveis nos mercados mundiais.

As decisões sobre o algodão também são importantes sob o ponto de vista do curso das negociações da Rodada de Doha, relativa aos distorcidos subsídios domésticos que desfavorecem o mercado, juntamente à eliminação total dos subsídios à exportação.

**Scott Andersen**, advogado do escritório Sidley Austin LLP, responsável pela defesa do Brasil na OMC

## 01/03

- Presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, reuniu-se com André Nasser do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône) para falar sobre os desdobramentos do Contencioso do Algodão na OMC.

## 03/03

- Representantes da Abrapa reuniram-se com a empresa Planeje para dar encaminhamento ao Projeto de implantação do banco de dados da Abrapa.

## 05/03

- A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) entregou à secretaria de Políticas Agrícolas do MAPA, as sugestões do setor para o Plano Agrícola Agropecuário (PAP).

- O diretor-executivo da Abrapa, Ricardo Mariano Ferraz, representou a instituição em audiência com o presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Jorge de Paula Costa. Na pauta, patentes de transgenia na agropecuária.

## 08/03

- CAMEX/MDIC divulgaram a lista de retaliação aos produtos dos Estados Unidos - Resolução nº 15, 05 de março de 2010.

- Abrapa encaminhou carta à CNA com a posição do setor a respeito da lista de sensíveis para o acordo do SGPC

## 09/03

- Abrapa participou da Audiência Pública sobre a prorrogação das operações de crédito de investimento rural contratadas com recursos do BNDES (Finame)

- Presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, representou à associação na reunião do Conselho Superior de Comércio Exterior (COSCEX), da FIESP/IRS. Na reunião, foram discutidas as medidas que o Brasil poderia adotar em cumprimento da decisão da OMC relativa à eliminação dos subsídios dos EUA ao algodão.

## 10/03

- Abrapa participou da reunião de trabalho realizada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Na pauta, a composição das comissões da Câmara dos Deputados e outros assuntos de caráter legislativo.

## 11/03

- Abrapa participou do Seminário sobre Mercado e Regulação de Agrotóxicos promovido pela Anvisa.

## 13/03

- Assessoria técnica e coordenação do Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal) visitaram propriedades dos produtores de Catuti para fazer um levantamento de dados que sirvam de base para a estruturação do Psoal – Primeiros Passos.

## 16/03

- Abrapa participou da audiência pública para discutir a Resolução nº 281/2008, do CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito, que prevê a obrigatoriedade e licenciamento de tratores e máquinas agrícolas.

- O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, reuniu-se com a secretária Executiva da Camex, Lytha Spíndola e com o ministro Carlos Márcio Bicalho Cozendey. Na pauta, os desdobramentos do contencioso do algodão

## 18/03

- Abrapa participou da reunião do Movimento Agro para discutir a estruturação de estratégia para levar ao conhecimento da opinião pública a realidade do Agronegócio no Brasil: seus resultados e a contribuição para o país.

## 22/03 a 24/03 - Bruxelas

- Haroldo Cunha e Christopher Barry Ward representaram a Abrapa no BCI *Implementing Partners Training Workshop*. Na pauta, a parceria de implementação do projeto-piloto, sistema BCI e planejamento até 2012.

## 24/03 a 26/03 - Bremen

- Haroldo Cunha, Andrew Macdonald, João Pessa e Christopher Barry Ward representaram a Abrapa na *30th International Cotton Conference Bremen*.

## 24/03

- Haroldo Cunha, João Pessa e Andrew Macdonald participam da reunião da força tarefa do CSITC/ICAC (*Task Force on Commercial Standardization of Instrument Testing of Cotton*).

## 30/03

- Reunião entre a Abrapa e representantes da Fundeagro, Fialgo e IMA. Na pauta, o Programa Integrado de Marketing para a promoção do algodão brasileiro (2010) - 1ª Sessão Ordinária de Diretoria da Abrapa.

## 31/03

- Abrapa e presidentes das estaduais participaram da 18ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e seus Derivados.

## Expediente



**Publicidade mensal ABRAPA** - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - Endereço para correspondência: SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Térreo - Edifício Antônio Ernesto de Salvo - Asa Norte - Brasília/DF - 70.830-903 - Fone: (61) 2109.1606 - Fax: (61) 2109.1607 - **Haroldo Rodrigues da Cunha**, Presidente; **Eduardo Silva Logemann**, Vice-Presidente e Conselheiro Consultivo; **Sérgio De Marco**, Vice-Presidente; **Gilson Ferrúcio Pinesso**, Vice-Presidente; **Almir Montecelli**, 1º Secretário; **Walter Yukio Horita**, 2º Secretário; **Paulo Kenji Shimohira**, 1º Tesoureiro; **Rudy Scholten**, 2º Tesoureiro; **Sérgio Pitt**, 1º Conselheiro Fiscal; **Darci Agostinho Boff**, 2º Conselheiro Fiscal; **Luiz Renato Zapparoli**, 3º Conselheiro Fiscal; **Mário Maeda Ide**, Conselheiro Fiscal Suplente; **Paulo Henrique Paia**, Conselheiro Fiscal Suplente; **João Luiz Ribas Pessa**, Conselheiro Consultivo; **Jorge Maeda**, Conselheiro Consultivo; **João Carlos Jacobsen Rodrigues**, Conselheiro Consultivo e **Ricardo Mariano Marcondes Ferraz** - Diretor Executivo. - **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fábio dos Santos ABRAPA - Fone: (61) 2109.1606 - **Jornalistas responsáveis:** Miguel Bueno [DRT 02606/DF] e Marcio Vieira [DRT 3037/13/80-DF] - **Coordenação:** Fabiana Feldkircher, Miguel Bueno, Marcio Vieira e Silmara Salvati Ferraresi - **Revisão Ortográfica:** Paulo Henrique Castro - **Impressão:** GH Comunicação Gráfica - Fone: (61) 3344 2666 - Brasília-DF **Tiragem:** 3.000 exemplares.

# Abrapa encaminha ao Mapa propostas do setor para a elaboração do Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) encaminhou, no último dia 11 de março, à Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as propostas do setor para a elaboração do Plano Agrícola e Pecuário de 2010 e 2011. Os associados participaram da elaboração das reivindicações, com sugestões de seus pleitos à Abrapa. A entidade, por sua vez, ficou responsável por elaborar o plano, baseado nos pedidos dos produtores, e encaminhá-lo ao Mapa.

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, destacou as principais reivindicações. “Solicitamos a redução de encargos financeiros e dos custos dos financiamentos, além de pedir acesso a créditos para facilitar financiamentos futuros feitos por produtores”, disse. “Enfatizamos também os riscos que os produtores correm por atuar na área. Para isso, solicitamos seguro rural eficiente e comercialização da produção”, concluiu.

Na linha de investimentos em infraestrutura, os produtores pleitearam a aceleração da ampliação dos canais de exportação, principalmente em estados como Mato Grosso, Bahia e Goiás. A competitivi-

dade à eliminação do adicional de frete para renovação da Marinha Mercante para insumos agropecuários, em especial para os fertilizantes, também foi outro fator levantado no novo plano.

“Para que os agricultores possam ter uma retomada, é necessário ter acesso ao crédito”, destacou o diretor executivo da Abrapa, Ricardo Ferraz. Ele destacou, ainda, que são imprescindíveis para o bom desempenho dos agricultores um câmbio justo, uma logística mais barata e o acesso a crédito.

A safra de 2009 e 2010, em fase inicial, foi considerada em algumas regiões do Brasil como safra recorde, mas evidenciou problemas históricos sofridos pelo setor rural brasileiro. A infraestrutura de armazenagem, transporte e logística elevou os custos de produção, além de ter reduzido os preços pagos aos produtores rurais, afetando a rentabilidade da atividade e comprometendo sua liquidez.

Como consequência, os custos altos e a redução dos preços pagos aos produtores comprometeram o orçamento e a disponibilidade de recursos para novos investimentos, tais como, a melhoria de tecnologia ou mesmo a liquidação de débitos anteriormente negociados.



# No ar, reality show sobre algodão

Com apoio técnico da Abrapa, projeto premiará propriedade que alcançar melhor produtividade de algodão adensado

Informação com interatividade é um canal de comunicação que tem sido adotado por grandes empresas de comunicação em todo o mundo com o objetivo de levar matérias de serviços a públicos específicos. Com o advento da internet, em que as informações de qualquer parte do mundo podem ser acessadas por meio de um click no mouse, quem consegue se diferenciar ocupa um lugar de destaque no setor.

Com esta ideia em mente e várias câmeras na mão, o Canal Rural estreou no último dia 23 de março o projeto Caminhos do Algodão, um reality show do agronegócio que será gravado em fazendas da região Centro-Oeste do país. Com o patrocínio da FMC e apoio técnico da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), do Instituto Matogrossense de Algodão (IMA) e da Associação Matogrossense de Produtores de Algodão (Ampa), o objetivo do programa é criar uma plataforma de comunicação que permita ao público conhecer as características da cultura do algodão, especificamente do algodão adensado, e toda a evolução da safra 2010.

A estreia aconteceu durante o programa Rural Meio-Dia, com transmissão ao vivo da Fazenda Paineiras, em Pedra Preta, no Mato Grosso, localizada a 70 quilômetros de Rondonópolis.

“Levar informação de maneira interativa aos produtores de algodão é um

serviço imprescindível para mantermos a cotonicultura brasileira em destaque no mundo”, destaca o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, um entusiasta do projeto desde o início. “E a cultura do adensado merece destaque”, acrescenta.

O algodão adensado tem sido considerado em todo o mundo o caminho a ser trilhado pelos produtores, que enfrentam o desafio de ter de reduzir custos e aumentar a produtividade para voltar a obter margens de lucro que tornem viável a cultura do ponto de vista financeiro. O adensado tem ciclo mais curto de cultivo e permite maior produtividade por área plantada, mas ainda há muito o que aprender sobre suas características. “Os produtores têm olhado com bastante atenção para esta cultura”, atesta o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha.

## Interatividade

O projeto Caminhos do Algodão já conta com uma comunidade oficial na internet ([caminhosdoalgodao.ning.com](http://caminhosdoalgodao.ning.com)), na qual produtores e interessados na cultura do algodão poderão trocar informações técnicas e de mercado sobre o projeto. A página oficial do programa estreou dentro do site do Canal Rural, também no dia 23 de março, com notícias, fotos e outros conteúdos exclusivos. Diariamente, os membros da comissão técnica e os produtores irão alimentar o blog do projeto com informações técnicas e



#### Serviço

O Canal Rural pode ser acessado no canal 35 da NET, 105 da SKY, pelas operadoras NEO TV, pela parabólica (frequência 4171 Mhz Banda L 0980 Mhz, polarização horizontal, Star One C2 – 70W) ou em tempo real pelo site: [www.canalrural.com.br](http://www.canalrural.com.br).

avaliações das práticas adotadas nas lavouras, fomentando assim a discussão da cultura.

Especialistas de mercado, pesquisa de clima, tecnologia, opinião e discussão sobre os modelos de gestão de manejo farão parte da estrutura do projeto. Quatro propriedades rurais de referência em produção de algodão adensado no Mato Grosso foram convidadas pelo Canal Rural para participar do programa e abrir suas respectivas porteiras para que seja acompanhado o dia-a-dia de suas fazendas.

Todos os detalhes de manejo, problemas de pragas, custos de produção e informações sobre as tecnologias serão apresentados semanalmente às equipes técnicas e de produção. Todas as semanas, a produção do Canal Rural e membros da equipe técnica irão visitar as fazendas selecionadas para registrar as atividades daquela semana em cada propriedade.

No final da safra, prevista para o mês de julho, a equipe técnica responsável pelo projeto organizará as informações colhidas ao longo da safra e os resultados das lavouras e os apresentará no Fórum do Algodão, que será realizado no início de agosto, no estado do Mato Grosso. No evento será anunciada a propriedade vencedora do projeto, que será premiada com uma viagem internacional, oferecida pela FMC Agricultural Products, patrocinadora do projeto.

Para ilustrar o projeto, foram convidados quatro produtores rurais, referência na produção do adensado, em Mato Grosso. A comissão técnica e a equipe do Canal Rural irão acompanhar todas as fases da produção, apresentando os detalhes de manejo, problemas de pragas, custos, tendências de mercado e dados sobre tecnologia. As fazendas selecionadas foram Fazenda Floresta, Itaquerê, Paineira e Torre III.

No final do projeto, a comissão técnica será responsável pela verificação dos resultados e pela definição do vencedor. A fazenda premiada será revelada durante o encontro anual do Clube da Fibra, no Rio de Janeiro. O evento vai ser exibido no dia 13 de agosto e terá uma hora de duração, das 14h30 às 15h30.





## Cotonicultura brasileira em uma nova era

O agricultor brasileiro está mais do que acostumado com as incertezas inerentes ao trabalho no campo. Mesmo calejados, os cotonicultores tiveram que apertar os cintos diante de tanta turbulência nos últimos três meses. Depois de muitas idas e vindas, os americanos decidiram negociar com o Brasil o contencioso que vem se arrastando há oito anos.

A partir do momento em que o governo dos Estados Unidos decidiu pela criação de um fundo de apoio à cotonicultura, entre outras medidas, os produtores começaram a desenhar o futuro por outro ângulo. Há muito que se dizer sobre as novas propostas. Mas a pergunta principal é: Como as sugestões dos americanos podem efetivamente beneficiar aqueles que produzem?

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Cunha, diz que o primeiro passo é organizar a empresa que vai gerir o fundo destinado à cotonicultura. “É preci-

so ficar claro que os cotonicultores querem uma gestão onde haja transparência na utilização dos recursos”, afirma. Pelos cálculos da OMC, em 2010 e 2011, o fundo tem que receber US\$ 147,3 milhões anuais, equivalentes aos prejuízos sofridos pelo Brasil com os subsídios americanos repassados aos produtores de algodão. Os US\$ 147 milhões podem impulsionar muito o combate à praga do bicudo, já que as novas variedades já são desenvolvidas pela Embrapa e outros centros de pesquisa.

### GSM 102

Outra negociação que está em andamento entre os dois governos é a revisão dos subsídios concedidos pelos americanos nas exportações de produtos agropecuários, entre os quais inclui-se o algodão, dentro do programa chamado de GSM 102 (Export Credit Guarantee Program, sigla em inglês).

A revisão do GSM 102 traz consigo

outro ponto positivo na avaliação do presidente da Abrapa que é a possibilidade da antecipação da limitação dos chamados subsídios internos concedidos pelos EUA aos cotonicultores. “A reavaliação destes apoios só seria feita em 2012 pelos parlamentares norte-americanos, por ocasião da negociação da nova lei agrícola americana: a Farm Bill”, diz Haroldo. A médio e longo prazos todo o sistema de subsídios dos países ricos poderá ser questionado pelas nações emergentes como o Brasil.

A negociação dos subsídios entre Brasil e Estados Unidos ainda não surtiu efeito prático para reação dos preços do algodão no mercado internacional. Porém, daqui a algum tempo, quando o valor do algodão americano subir por não estar sendo tão subsidiado, haverá a chance de mais países entrarem no mercado.

O conselheiro da Abrapa e da Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampa) João Luiz Pessa, espera



FOTO: CARLOS RUDINEY/ABRAPA

que as negociações continuem como estão sendo conduzidas de forma positivas e que os recursos para controle do bicudo sejam repassados logo. “ Os produtores têm consciência de que o resultado será muito bom para o setor”, completou João Luiz Pessa

O ônus para o governo americano de ter que criar um fundo para os brasileiros poderá fazer com que as autoridades pensem antes de estabelecer novos subsídios e passem a questionar estes apoios. Pelos cálculos de Pessa, o combate ao bicudo deverá absorver a maior parte dos recursos do fundo de US\$ 147 milhões. Lembra que a eliminação desta praga é cara e exige tempo.

Para Pedro Camargo Neto, atual presidente da Abipecs, “foi um bom acordo para este momento. “É o possível, não o ideal que seria a eliminação total dos subsídios”, disse Camargo Neto. “Mais vale um mau acordo do que uma boa demanda”, com diz o velho ditado.

O presidente da Abipecs alerta que o importante é pegar logo o dinheiro, com os empresários participando da gestão do fundo. Na avaliação dele, a redução do apoio do GSM terá efeito imediato. Mas não vê a mesma velocidade na atuação

do fundo, já que as pesquisas tem tempo de conclusão mais longo. “Quem esperou oito anos pode esperar mais um pouco”, completou Neto.

O ex-ministro da Agricultura hoje ligado aos grupos empresariais JBS e Cosan, Pratini de Moraes, diz que os produtores não podem se acomodar e transformar a sugestão dos EUA em “prêmio de consolação” e dispara: “o Brasil não pode abrir mão de cobrar tudo o que perdeu com os subsídios do algodão e foram bilhões de dólares”. Lembrou a dificuldade de montar o processo complexo para demonstrar os danos provocados pelos americanos aos produtores mundiais de algodão: Brasil, Austrália e alguns países africanos que entraram com a ação na OMC. Para o ex-ministro, ou a OMC funciona como reguladora do comércio internacional, ou deve fechar suas portas.

# Abrapa recebe convite para se tornar membro do International Forum for Cotton Promotion (IFCP)



CARLOS RUDINEY/ABRAPA

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) foi convidada pelo *International Forum for Cotton Promotion (IFCP)* – uma das principais organizações não-governamentais do mundo que incentiva o consumo e a produção, além de agregar os maiores produtores de algodão do planeta – para ser membro e representar o Brasil nas atividades promovidas pela organização em 2010, ano em que comemora uma década de atividade.

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, disse que “com a participação da Abrapa no IFCP, vamos poder aprimorar os projetos ligados ao setor e colocá-los em prática, para alavancar a produção e o consumo no Brasil, reforçando assim a boa participação do setor agrícola na economia brasileira em 2010”.

Desde 2000, o fórum funciona como um centro de informações, onde ideias e estratégias são propostas e discutidas por organizações nacionais e internacionais, com o objetivo de facilitar a criação e a ampliação de programas para a melhoria

da produção e o aumento do consumo mundial de algodão.

Dentre as principais iniciativas realizadas pelo IFCP destacamos os programas educacionais sobre benefícios do algodão em produtos têxteis, além das mobilizações internacionais para a promoção das fibras, tais como: o “Ano Internacional para Promoção das Fibras Naturais (IYFP)” e o evento “Descubra as Fibras Naturais (DFNI)”.

Com o convite, o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, será membro do IFCP, juntamente com representantes de outros dez países. São eles: Adam Kay (Austrália), Luz Amparo Fonseca Prada (Colômbia), Ayman Nassar e Ahmed El-Bosati (Egito), Jan B. Wellmann (Alemanha), Dhiren N. Sheth, Nayan Mirani e O. P. Agarwal (Índia), Romano Bonadei (Itália), Zbigniew Roskwitalski (Polônia), Akif Yurtcan e Sebahattin Gazanfer (Turquia), Allen Terhaar, Mark Messura e Jesse W. Curlee (Estados Unidos) e Happymore Mapara (Zimbábue).



## Mato Grosso do Sul terá mais uma indústria de fiação de algodão

O estado do Mato Grosso do Sul terá mais uma indústria de fiação, que está iniciando suas atividades no município de Chapadão do Sul (MS), é a Rocatex Têxtil. O processo de implantação está na fase de testes dos equipamentos e de treinamento da equipe.

Atualmente, 18 pessoas já estão trabalhando, e a previsão é de que o número total de empregos gerados chegue a 25. Neste início, a produção mensal será de aproximadamente 50 toneladas de fio de algodão 16 e 20. Contudo, já existe projeto para dobrar a produção dentro de três meses.

### Psoal é implantado no estado

Outra novidade do Mato Grosso do Sul



DIVULGAÇÃO

diz respeito ao Programa Socioambiental da Produção do Algodão (Psoal), que está sendo aplicado nas propriedades algodoeiras do MS.

A assinatura do termo de adesão ao Psoal, feita entre a Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul) e os produtores de algodão do

estado, ocorreu no início do mês de março. O check list da autoavaliação das conformidades e não-conformidades nas propriedades já está sendo aplicado. O programa será implantado a partir da eleição de algumas propriedades, que servirão de “pilotos”, para balizar o andamento dos trabalhos para as demais que vierem a aderir ao Psoal.

Além da coordenação do programa, estão envolvidos no processo de implantação um técnico de campo (que está fazendo o acompanhamento da autoavaliação e fará a implementação do plano de melhorias), um contador (suporte na área de recursos humanos) e um técnico de segurança do trabalho (que trata dos assuntos relativos ao trabalho preventivo e seguro).



## Após o período de plantio, começa a expectativa para a produção

**F**inalizado o período de plantio em Goiás, surgem as primeiras expectativas para uma produção de algodão rentável e de boa qualidade no estado. As chuvas do mês de fevereiro foram intensas e ocorreram significativamente acima da média no sudoeste de Goiás. Essas precipitações beneficiaram, principalmente, o algodão que estava em fase de enchimento de grãos.

Conforme dados da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), a estimativa da área plantada em Goiás é de uma pequena queda, retrocedendo de 57,3 mil hectares para 55,7 mil hectares. A reação dos preços no mercado externo, aliada ao crescimento do plantio do adensado e do algodão de segunda safra, possibilitou que a retração sofrida não fosse maior. Em abril, a Associação obterá o mapa georreferenciado de todas as propriedades produtoras de algodão. Este trabalho foi realizado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário de Goiás (Fundação Goiás), em parceria com a Agopa.

Para o presidente da Agopa, Marcelo Swart, se o cenário econômico se mantiver



ARQUIVO CASA DO ALGODÃO

*Lavoura de algodão em Goiás: apesar de intensas, as chuvas beneficiam a cultura*

favorável, a estimativa é de que, mesmo com a diminuição da área plantada na safra 2009/2010, ocorra na produção seguinte uma nova retomada de plantio, com aumento para aproximadamente 60 mil hectares plantados em Goiás.

Segundo pesquisa divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no mês de março, a expectativa é a de que o algodão em caroço em Goiás tenha uma produção de 226,8 mil toneladas e uma produtividade de 4.170 quilos/hectare, enquanto outra estimativa avalia que o algodão em pluma obtenha uma produção de 88,5 mil toneladas e

uma produtividade de 1.626 quilos/hectare. Esta última estimativa é considerada a maior do país, graças aos investimentos do cotonicultor goiano em tecnologias.

Já em nível nacional, estima-se que o índice de produtividade seja superior em 5,3% ao da safra passada, com 3.876 quilos/hectare de algodão em caroço. Quanto à produção, a estimativa é de que sejam colhidos 3,16 milhões de toneladas da mesma qualidade. Em pluma, a estimativa é de 1,23 milhão de toneladas, contra 1,21 milhão de toneladas da safra 2008/2009, o que estabelece um incremento na ordem de 2% na oferta da fibra.

## Abapa e Abrapa lançam Psoal na Bahia

**D**epois de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, foi a vez do lançamento oficial do Programa Socioambiental da Produção do Algodão (Psoal) na Bahia, esforço liderado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e abraçado por suas associadas, entre elas a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), que hoje já conta com a adesão de 50 propriedades. O Psoal tem como objetivo oferecer aos produtores brasileiros orientação para o cumprimento das legislações trabalhistas e ambientais, fortalecendo o estabelecimento de relações justas e corretas nesses âmbitos em todas as propriedades produtoras de algodão do país.

Na Bahia, a solenidade de lançamento aconteceu no Centro de Pesquisa e

Tecnologia do Oeste da Bahia (CPTO). O evento teve a participação dos presidentes da Abrapa, da Abapa e do Fundeagro, respectivamente, Haroldo da Cunha, João Carlos Jacobsen e Ezelino Carvalho; da procuradora regional do Trabalho, Luana Duarte Vieira Leal, entre outras autoridades, além dos cotonicultores da região.

O Psoal engloba diversas etapas, que incluem avaliação do nível de adequação das fazendas, orientação e monitoramento para a implantação de planos de melhoria, acompanhamento das ações, checagem contínua e certificação para aquelas propriedades que atenderem a todos os requisitos legais.

De acordo com o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, na última década, o oeste da Bahia – que concentra a quase totalidade da produção da fibra no estado – teve diferentes metas.

Primeiro, foi preciso vencer o desafio de plantar na região com todas as dificuldades que o pioneirismo impõe. Depois, o objetivo era alcançar a melhor produtividade e qualidade.

“Hoje, consolidada como o segundo maior produtor do país e a origem do melhor algodão do Brasil, a Bahia se compromete a garantir que sua fibra também seja correta e justa em todas as relações que estabelece, sejam elas sociais, trabalhistas, ambientais ou comerciais. Foi por isso que idealizamos este programa, que tivemos a felicidade de ver a Abrapa ampliar e unificar, dando ainda mais força a esta causa”, afirmou Jacobsen.

Durante a solenidade de lançamento do Psoal, a consultora Márcia Leal, da empresa Vetor C, apresentou uma palestra, explicando o mecanismo do programa.

# Produtores de algodão de MT fazem negócios no Sudão e partem para a Ásia

O presidente da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Gilson Ferrúcio Pinesso, classificou como extremamente importante a visita realizada ao Sudão pela delegação de cotonicultores do estado. A missão comercial da Ampa, liderada por Gilson Pinesso e formada por diretores e filiados da entidade, esteve naquele continente para conhecer a potencialidade do país, considerado a maior nação da África.

Os produtores ficaram impressionados com a logística desenvolvida pelo Sudão, que faz frente à Arábia Saudita e aos principais países da Ásia. “Além de ser um grande produtor de petróleo, também nos surpreendeu a grande extensão agrícola. O Sudão dispõe de terras de excelente qualidade e bem servidas de água. Afinal, o rio Nilo corta em toda sua extensão essa enorme nação”, frisou Gilson Pinesso.

O presidente da Ampa contou que no subsolo sudanês encontra-se um grande lençol freático (a apenas 40 metros de profundidade), que é utilizado para irrigação, e as terras são planas e de cor cinzenta. “Apesar da fertilidade, infelizmente, grande parte tem que ser irrigada também pelas águas do Nilo, uma vez que as chuvas, concentradas entre os

meses de junho a setembro, são de apenas 700 mm por ano”.

Investimentos em irrigação – O Sudão, que é um grande produtor de alfafa, destinada ao gado leiteiro da Arábia Saudita, também produz algodão. Sua capacidade chega a atingir 80 mil toneladas por ano. “O país tem grande potencial agrícola, mas os investimentos em irrigação são primordiais para que se possa cultivar com segurança duas safras por ano”, avaliou o presidente da Ampa. Por conta disso, a associação e o Ministério da Agricultura daquele país estão analisando a instalação de um campo experimental avançado do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) para o cultivo e a produção de algodão, soja e feijão.

Até que o campo experimental seja implantado no Sudão, a Ampa vai enviar, nos próximos dias, dois engenheiros agrônomos e um técnico agrícola para cultivar, ao sul de Cartum, capital do país, uma área experimental de 600 hectares de soja e algodão. “Vamos implementar no Sudão técnicas de cultivo utilizadas no Mato Grosso, para que possamos verificar os resultados, que, infelizmente, ainda têm uma produtividade muito aquém da nossa”, destacou Gilson Pinesso.

## Viagem à Ásia

Depois do Sudão, a delegação de cotonicultores de Mato Grosso partiu para a Indonésia. Naquele país, localizado entre o sudeste asiático e a Austrália, estão os principais clientes da cotonicultura de Mato Grosso. Em Jacarta, capital da República da Indonésia, a missão comercial da Ampa ofereceu almoço para 100 convidados, entre industriais, empresários e autoridades.

“Estamos aqui para mostrar o andamento da safra em curso, falar sobre a qualidade da última safra colhida e transmitir aos nossos clientes que estamos produzindo bem e aprimorando a qualidade da matéria-prima”, explicou Gilson Pinesso. Além da Indonésia, os cotonicultores visitaram, ainda na Ásia, Taiwan, China, Coreia do Sul, Japão e Tailândia.

Além do presidente e do vice-presidente da Ampa, Gilson Ferrúcio Pinesso e Carlos Ernesto Augustin, respectivamente, participam da comitiva os cotonicultores Sérgio de Marco e José Pupin, conselheiros consultivos da entidade; Arilton Riedi, presidente do Núcleo Regional Norte da Ampa; Otaviano Pivetta, produtor e deputado estadual; e o consultor de mercado Andrew MacDonald.



## Amipa realiza lançamento do Psoal em Minas Gerais

Um café-da-manhã abriu o lançamento do Programa Socioambiental da Produção do Algodão (Psoal) no estado de Minas Gerais. O evento contou com a participação de aproximadamente 85% dos representantes da cadeia produtiva do algodão mineiro (cotonicultores, consultores e a equipe da Abrapa), além de representantes de diversos outros setores, a exemplo da imprensa.

O evento foi aberto com a palavra do presidente da Associação Mineira de Produtores de Algodão (Amipa), Inácio Carlos Urban. Posteriormente, a assessora da presidência da Abrapa, Silmara Salvati, divulgou a mensagem do presidente, Haroldo Cunha. Em seguida, foi concedida a palavra à consultora Márcia Beatriz, que ministrou uma pales-



CARLOS RUDINEY/ABRAPA

tra, abordando todas as etapas do programa.

Os produtores mineiros participaram ativamente da palestra, com perguntas e discussões acerca dos procedimentos e das diretrizes que envolvem a implantação do Psoal. Além disso, demonstraram também alto comprometimento e preocupação com as questões trabalhistas, ambientais e sociais,

principais objetivos do programa.

A consultora apresentou as vantagens da adequação das práticas dos cotonicultores à NR 31, do Ministério do Trabalho, e à proteção do meio ambiente. De igual forma, fez menção às diretrizes para se iniciar a avaliação das propriedades rurais, por intermédio do check list.

**Benedito da Silva Ferreira**, diretor do departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)



DIVULGAÇÃO

O diretor titular do Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Benedito da Silva Ferreira, garante que a vitória dos produtores brasileiros de algodão na OMC estimulará que outros setores da indústria nacional tomem a mesma atitude da Abrapa, quando se sentirem lesados por outros países. Crítico da presença do Estado no agronegócio, o economista é enfático ao comentar o assunto: “O governo tem que se preocupar com a logística e a infraestrutura do setor, que não tem tido a atenção devida”, afirma. Nesta entrevista ao Jornal da Abrapa, ele ainda fala sobre a visão “demonizada” que o setor urbano tem do campo. Confira a seguir.

**Jornal da Abrapa: O que o agronegócio brasileiro ganha com a vitória do algodão?**

**Benedito Ferreira:** Esta disputa entre o Brasil e os Estados Unidos, na qual os produtores de algodão de nosso país saíram vitoriosos, foi o grande marco da política externa brasileira. Foi uma das poucas vezes, nos últimos anos, em que a política externa do Brasil teve uma boa repercussão internacional. Abrimos um processo na OMC, seguimos todas as regras da organização e ganhamos. Agora, é imprescindível que estas regras sejam cumpridas por parte dos Estados Unidos. Caso contrário, parte-se para a retaliação. O bom é que já temos um acordo entre os dois governos, no qual, é claro, falta aparar algumas arestas. E é este acordo que é a grande vitória do setor, porque os Estados Unidos são os nossos maiores parceiros comerciais.

**JA: Poderíamos dizer que o resultado em favor do algodão brasileiro pode incentivar outros setores a recorrer à OMC contra práticas desleais no comércio internacional?**

**BF:** Sem dúvida, a vitória dos produtores de algodão estimulará outros setores. Foi um trabalho muito bem-sucedido, feito de maneira impecável, com respeito às regras e aos prazos por parte do Brasil. Esta conquista, que merece destaque, já rende frutos, porque os produtores de açúcar brasileiros já procuraram a OMC devido às taxas cobradas

pela União Europeia pela entrada de nossos produtos naquele continente.

**JA: Que reflexos a decisão da OMC e as negociações com os EUA podem trazer para a indústria brasileira?**

**BF:** Estamos em uma posição de destaque no cenário mundial do agronegócio. Afinal, somos uma das maiores economias do mundo. A indústria brasileira, com certeza, saberá aproveitar muito bem esta conquista dos cotonicultores algodão brasileiros na OMC. Temos que ter a consciência de que falamos de igual para igual.

**JA: Apesar de tantas notícias de sucesso, o campo não consegue passar uma imagem muito boa para o setor urbano. A questão da sustentabilidade ainda é um dos principais motivos. O que fazer para melhorar esta sintonia?**

**BF:** O campo é “demonizado” em relação aos outros setores da economia brasileira. Sempre existe alguém para falar que o setor desmata, polui rios ou emprega mão-de-obra escrava. Porém, ninguém fala sobre os possíveis danos ambientais que a exploração do pré-sal poderá causar. Com relação a tudo o que acontece no campo, sempre há integrantes de ONGs agitando bandeiras nas propriedades e nas indústrias. O que tem de ser feito para mudar esta imagem é um processo de esclarecimento para toda a sociedade. O agricultor de hoje é um empreendedor responsável, que sabe que seu negócio precisa ser sustentável para sobreviver.

**JA: Com a excelência das empresas do agronegócio e o profissionalismo cada vez maior do empresário do campo, a presença do Estado nos negócios da agropecuária tem se tornado menor?**

**BF:** E é bom que seja cada vez menor a presença do Estado no campo. Na minha opinião, o governo tem que se preocupar com dois pontos: a logística e a infraestrutura do setor, tendo que olhar com muita atenção para eles, porque ainda deixam muito a desejar.

## Master

**MONSANTO**  
imagine™



## Gold



Bayer CropScience

**FMC**



JOHN DEERE

## Silver

**BASF**  
The Chemical Company

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida

**syngenta**

## Fundos

**FUNDEAGRO**

**Imamit**  
INSTITUTO MATO-GOSSENS DO ALGODÃO



**FIALGO**  
Fundo de Incentivo  
à Cultura do Algodão em Goiás

## Apoio



**CASE IH**  
AGRICULTURE

### Caminhos do Algodão. Um olho na tela e o outro na plantação.

Já está no ar Caminhos do Algodão, o Reality Show do Canal Rural para produtores de algodão adensado. A FMC, em trabalho conjunto com a Abrapa, faz parte desse projeto que vai impulsionar a produtividade no campo, ampliando a discussão técnica e proporcionando aos cotonicultores informações sobre as mais avançadas técnicas de cultivo. Seu canal com a lavoura já está aberto.

Para informações completas do programa acesse:  
[www.caminhosdoalgodao.com.br](http://www.caminhosdoalgodao.com.br)



© M 51

**FMC**

atende mais pelo campo

[www.bm.agricultura.com.br](http://www.bm.agricultura.com.br)

CASE IH. PARA AQUELES QUE EXIGEM MAIS.



**COLHEDORA DE ALGODÃO  
MODULE EXPRESS 625.**

A AGRICULTURA EVOLUI COM A CASE IH.



[www.caseih.com.br](http://www.caseih.com.br)

FIAT  
GROUP

**CASE IH**  
AGRICULTURE